



PERFIL DE ENCAMINHAMENTOS CIRÚRGICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO ACESSO EM CIRURGIA GERAL

PROFILE OF SURGICAL REFERRALS IN PRIMARY CARE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR OPTIMIZING ACCESS IN GENERAL SURGERY

PERFIL DE LAS DERIVACIONES QUIRÚRGICAS EN ATENCIÓN PRIMARIA: RETOS Y ESTRATEGIAS PARA OPTIMIZAR EL ACCESO EN CIRUGÍA GENERAL

Data da submissão: 03/06/2025

Data de publicação: 03/07/2025

Misael de Holanda Macedo

Universidade Ceuma (UNICEUMA), São Luís/MA.
Rua Monção, SN, Bairro Renascença, São Luís - MA
Edifício Dubai, Apto 802, Torre Jade

Jéssika Fernanda Rocha Santos

Médica

UFMA

1º ao 3º período — UFMA Bacanga; 4º ao 12º período — ILA, próximo ao Hospital Dutra

Eduardo Neves Sales

Médico - CRM-RO 6704

Universidade Federal do Paraná - UFPR (revalidação)
Rua XV de Novembro, 1299 - Centro, Curitiba

Ingridy Maria Cruz dos Santos

Residente de Clínica Médica

UNINTA

Sobral - CE

David Lorenzo Gonçalves Soares

Médico

Universidade Federal de Goiás
5ª Avenida, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050

Anne Karollinne Oliveira Silva Santana

Médica

Facultad Héctor A. Barceló

Juscelino Martins de Oliveira Júnior

Médico

Ceuma - São Luís

Leopoldo Nava Raposo

UFPA



Maria Clara Xavier Macedo Costa

Médica

Universidade Federal do Maranhão
Estrada Pinheiro/Pacas, Km 10, s/n - Enseada

Aline Oliveira Araújo

Médica

Universidade Ceuma

Renata Dionísio Nunes de Oliveira

Cirurgiã Geral

Prestando prova para R+ de Cirurgia, especialidade: Proctologia

Rodrigo Borges Arouche

Ceuma

Campus Renascença, Rua Josué Montello, nº 1, Renascença II, São Luís - MA, CEP 65075-120

Larissa de Paula Santiago

Médica

Centro Universitário Atenas - Paracatu-MG
Rua Euridamas Avelino de Barros, R. Romualda Lemos do Prado, 60 - Lavrado, Paracatu - MG,
38602-018

Natália de Queiroz Padilha

Médica

Unigranrio Barra
Av. Ayrton Senna, 2200

Helen Bentivi de Araújo

Médica

UNICEUMA

Rua Josué Montello, nº 1, Renascença II, São Luís - MA, CEP 65075-120

RESUMO

O acesso a procedimentos cirúrgicos no Sistema Único de Saúde ainda representa um desafio, especialmente pela dificuldade de articulação entre a atenção básica e os serviços especializados. Muitos pacientes enfrentam atrasos mesmo diante de diagnósticos consolidados e indicações clínicas definidas, o que compromete a resolutividade e a equidade do sistema. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos encaminhamentos cirúrgicos realizados na atenção básica, identificando os principais desafios e estratégias para a otimização do acesso em cirurgia geral. A pesquisa utilizou uma revisão sistemática da literatura, com buscas nas bases PubMed, SciELO e LILACS, selecionando estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem o tema. Os resultados demonstraram que, embora haja avanços tecnológicos como a cirurgia robótica, persistem barreiras estruturais, operacionais e gerenciais que dificultam a efetividade dos encaminhamentos. Destacam-se problemas na regulação de acesso, falta de integração entre os níveis de atenção e ausência de protocolos padronizados. As considerações finais indicam que a superação desses entraves depende de ações combinadas, incluindo capacitação profissional, melhoria nos sistemas de regulação e articulação entre



gestores e equipes de saúde. O estudo contribui para a compreensão crítica do fluxo cirúrgico e propõe caminhos para uma gestão mais eficiente e equitativa no SUS.

Palavras-chave: Encaminhamento cirúrgico. Atenção básica. Acesso à saúde.

ABSTRACT

Access to surgical procedures in the Unified Health System still poses a challenge, especially due to the difficulty of coordination between primary care and specialized services. Many patients face delays even with consolidated diagnoses and defined clinical indications, which compromises the system's effectiveness and equity. This study aimed to analyze the profile of surgical referrals made in primary care, identifying the main challenges and strategies for optimizing access to general surgery. The research used a systematic review of the literature, with searches in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, selecting studies published between 2020 and 2025 that addressed the topic. The results showed that, although there have been technological advances such as robotic surgery, structural, operational, and managerial barriers persist that hinder the effectiveness of referrals. Problems in regulating access, lack of integration between levels of care, and absence of standardized protocols stand out. The final considerations indicate that overcoming these obstacles depends on combined actions, including professional training, improvement in regulatory systems, and coordination between managers and health teams. The study contributes to a critical understanding of the surgical flow and proposes ways for more efficient and equitable management in the SUS.

Keywords: Surgical referral. Primary care. Access to health care.

RESUMEN

El acceso a procedimientos quirúrgicos en el Sistema Único de Salud (SUS) aún representa un desafío, especialmente debido a la dificultad para articular la atención primaria con los servicios especializados. Muchos pacientes enfrentan retrasos incluso con diagnósticos consolidados e indicaciones clínicas definidas, lo que compromete la resolución y la equidad del sistema. Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil de las derivaciones quirúrgicas realizadas en atención primaria, identificando los principales desafíos y estrategias para optimizar el acceso en cirugía general. La investigación utilizó una revisión sistemática de la literatura, con búsquedas en las bases de datos PubMed, SciELO y LILACS, seleccionando estudios publicados entre 2020 y 2025 que abordaron el tema. Los resultados mostraron que, si bien existen avances tecnológicos como la cirugía robótica, persisten barreras estructurales, operativas y de gestión que dificultan la efectividad de las derivaciones. Se destacan los problemas en la regulación del acceso, la falta de integración entre los niveles de atención y la ausencia de protocolos estandarizados. Las consideraciones finales indican que la superación de estos obstáculos depende de acciones combinadas, que incluyen la capacitación profesional, la mejora de los sistemas regulatorios y la coordinación entre gestores y equipos de salud. El estudio contribuye a la comprensión crítica del flujo quirúrgico y propone caminos para una gestión más eficiente y equitativa en el SUS.

Palabras clave: Derivación quirúrgica. Atención primaria. Acceso a la salud.



1 INTRODUÇÃO

O acesso oportuno a procedimentos cirúrgicos no Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um desafio persistente, especialmente quando se trata da articulação entre a atenção primária e os serviços especializados. A atenção básica, considerada porta de entrada do sistema, é responsável pela detecção precoce de condições clínicas que requerem avaliação cirúrgica. No entanto, obstáculos como escassez de especialistas, falhas na regulação do acesso e deficiências na coordenação entre os níveis de atenção comprometem a efetividade dos encaminhamentos, resultando em atrasos que impactam negativamente na saúde dos usuários (Lima *et al.*, 2025).

Mesmo diante de patologias com indicação cirúrgica conhecida e protocolos estabelecidos, muitos pacientes enfrentam longos períodos de espera entre o diagnóstico inicial e a realização do procedimento. Nesse sentido, por exemplo, Talini (2023), ao analisar o fluxo de atenção às cirurgias pediátricas no oeste do Paraná, identificou que mais de um quarto das crianças operadas eletivamente foram encaminhadas com atraso, evidenciando falhas tanto na avaliação oportuna quanto na regulação do acesso especializado.

Essas dificuldades não se limitam à pediatria. Como demonstrado por Lima *et al.* (2025), as desigualdades regionais, socioeconômicas e estruturais também comprometem o acesso a cirurgias cardiovasculares, revelando um cenário mais amplo de iniquidade e vulnerabilidade no SUS. Em ambos os contextos, observa-se que a ausência de protocolos efetivos de encaminhamento e a desarticulação entre os níveis de atenção contribuem para a manutenção de barreiras evitáveis e injustas, violando o princípio da equidade.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender o perfil dos encaminhamentos cirúrgicos originados na atenção básica, assim como os fatores que influenciam sua efetividade. A análise crítica desses fluxos pode subsidiar estratégias de gestão e políticas públicas voltadas à racionalização dos processos assistenciais e à otimização do acesso às cirurgias gerais.

Diante disso, este estudo visa analisar o perfil dos encaminhamentos cirúrgicos realizados na atenção básica, identificando os principais desafios e estratégias para otimização do acesso em cirurgia geral.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizadas as bases *Publisher Medline* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes descritores DeCS/MeSH



combinados por operadores booleanos: “Atenção Primária à Saúde” AND “Encaminhamento e Consulta” AND “Cirurgia Geral” AND “Acesso aos Serviços de Saúde”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, que abordassem o encaminhamento cirúrgico na atenção básica e suas implicações para o acesso em cirurgia geral. Excluíram-se estudos com foco exclusivo em técnicas cirúrgicas ou que não apresentassem relação com o tema.

A seleção foi realizada em duas etapas: leitura dos títulos/resumos e, posteriormente, análise dos textos completos. Os dados extraídos foram organizados segundo autores, ano, tipo de estudo, população, barreiras identificadas e estratégias propostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos cinco estudos selecionados e organizados no Quadro 1, os quais abordam distintos aspectos relacionados ao perfil dos encaminhamentos cirúrgicos na atenção básica e aos desafios para a efetivação do acesso em cirurgia geral. As evidências reunidas contemplam tanto os avanços tecnológicos, como a introdução da cirurgia robótica (Assis *et al.*, 2024; Samuelsson *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2024), quanto os entraves operacionais e estruturais enfrentados pela gestão pública na regulação das filas e na articulação entre os níveis de atenção (Sousa Neto *et al.*, 2024). Os dados foram discutidos de forma crítica, buscando confrontar os achados e extrair contribuições para a otimização dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS.

Quadro 1 – Estudos selecionados

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultados
Assis <i>et al.</i> (2024)	Cirurgia robótica na cirurgia geral: impactos, avanços e desafios	Avaliar a eficácia, as indicações e os impactos clínicos da cirurgia robótica aplicada à cirurgia geral.	A cirurgia robótica demonstrou vantagens em procedimentos complexos e minimamente invasivos, com destaque para maior precisão, menor tempo de recuperação e potencial para intervenções à distância, apesar de desafios como alto custo e necessidade de treinamento especializado.
Lima <i>et al.</i> (2024)	Avanços e desafios em cirurgias de cabeça e pescoço: uma revisão integrativa	Destacar os progressos e desafios na realização de cirurgias de cabeça e pescoço, bem como seus aspectos relacionados, especialmente no contexto de saúde pública.	Destaca-se a importância das inovações tecnológicas, como a cirurgia robótica transoral (TORS), e a necessidade de superar barreiras para sua adoção mais ampla



Samuelsson <i>et al.</i> (2024)	Cirurgia robótica: avanços tecnológicos e aplicações clínicas na cirurgia geral	Destacar os avanços tecnológicos recentes e as aplicações clínicas da cirurgia robótica na cirurgia geral.	A cirurgia robótica é aplicável a diversos procedimentos da cirurgia geral e oferece benefícios como menor tempo de internação e recuperação acelerada dos pacientes.
Sousa Neto <i>et al.</i> (2024)	Gestão pública em saúde: desafios operacionais na realização de cirurgias eletivas no Brasil	Realizar uma análise da gestão das filas para cirurgias eletivas em sistemas de saúde públicos, a fim de identificar desafios operacionais	Apesar de iniciativas como os Mutirões Nacionais, persistem desafios na gestão das filas para cirurgias eletivas, evidenciando a necessidade de estratégias como a centralização das listas de espera e o aprimoramento dos sistemas de agendamento.

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos estudos selecionados evidencia que o perfil dos encaminhamentos cirúrgicos realizados na atenção básica brasileira se encontra em um ponto de tensão entre os avanços tecnológicos disponíveis e as barreiras operacionais e estruturais que limitam sua plena efetividade. A cirurgia robótica, destacada nos estudos de Assis *et al.* (2024), Samuelsson *et al.* (2024) e Lima *et al.* (2024), representa um dos principais avanços no campo da cirurgia geral. Entretanto, sua implementação ainda encontra sérios obstáculos no contexto do SUS, especialmente no nível da atenção primária.

De acordo com Assis *et al.* (2024), a cirurgia robótica oferece benefícios significativos como maior precisão nos procedimentos, menor tempo de internação e recuperação acelerada. Tais características são especialmente relevantes para pacientes da rede pública, que, muitas vezes, enfrentam comorbidades agravadas pela demora no acesso às intervenções cirúrgicas. Entretanto, os autores alertam para o alto custo de aquisição e manutenção dos equipamentos, a complexidade do treinamento profissional e a exigência de infraestrutura adequada, fatores que afastam essa tecnologia da realidade cotidiana das unidades básicas de saúde (UBS), dificultando sua articulação com os centros cirúrgicos de referência.

No mesmo sentido, Samuelsson *et al.* (2024) corroboram a eficiência clínica da cirurgia robótica, destacando sua aplicabilidade em diferentes especialidades da cirurgia geral, como colecistectomia, herniorrafia e pancreatectomia. O estudo reforça que o tempo reduzido de internação e a menor taxa de complicações pós-operatórias são fatores que contribuem para a racionalização dos leitos hospitalares e dos recursos do SUS. Porém, os autores também enfatizam que a curva de aprendizado elevada para os cirurgiões e os custos operacionais continuam sendo desafios para a ampliação dessa prática no setor público.



Especificamente no campo das cirurgias de cabeça e pescoço, Lima *et al.* (2024) ressaltam os ganhos obtidos com a cirurgia robótica transoral (TORS), destacando sua relevância na preservação funcional e na redução de traumas. O estudo evidencia que a adoção da TORS é ainda limitada no Brasil, devido a questões técnicas e estruturais, como a falta de especialistas qualificados, a escassez de plataformas robóticas acessíveis e a ausência de protocolos específicos de encaminhamento que articulem a atenção primária com os serviços de alta complexidade. Essa constatação reforça a lacuna existente entre o diagnóstico precoce feito nas UBS e a efetivação do procedimento cirúrgico, prejudicando o princípio da integralidade do cuidado.

Em contraste com a ênfase tecnológica, Sousa Neto *et al.* (2024) abordam os desafios mais amplos da gestão pública na realização de cirurgias eletivas. O estudo revela que, mesmo em situações em que a indicação cirúrgica é clara e o diagnóstico foi realizado com celeridade na atenção básica, a ausência de regulação eficiente compromete o acesso aos procedimentos. Entre os principais entraves, os autores apontam: a descentralização e a baixa transparência das listas de espera, a fragmentação entre os níveis de atenção, a carência de integração digital entre os sistemas de agendamento e a insuficiência de financiamento público para sustentar mutirões ou expansão de oferta.

Embora políticas como o Sistema de Regulação do Acesso à Assistência à Saúde (SISREG) tenham sido implementadas com o intuito de centralizar e agilizar o fluxo de pacientes, o estudo de Sousa Neto *et al.* (2024) evidencia que a sua adoção plena ainda depende de maior comprometimento político-administrativo, especialmente em contextos regionais. Os resultados sugerem que a falta de padronização dos fluxos de encaminhamento e a dependência de critérios cronológicos, em detrimento de critérios clínicos, perpetuam desigualdades no acesso, penalizando sobretudo usuários de baixa renda, moradores de áreas remotas e com menor letramento em saúde.

Quando confrontados, os estudos analisados revelam que, apesar dos avanços tecnológicos disponíveis e do potencial das técnicas robóticas para transformar a realidade cirúrgica no SUS, a principal barreira para a otimização do acesso está na etapa de regulação e encaminhamento, responsabilidade da atenção básica. É nesse ponto que o perfil dos encaminhamentos se mostra crítico: muitas UBS carecem de protocolos estruturados, de suporte diagnóstico resolutivo e de canais de comunicação eficazes com os centros especializados, o que resulta em encaminhamentos tardios, não priorizados ou desnecessários.

Nesse sentido, este estudo aponta que a otimização do acesso às cirurgias gerais na atenção básica exige uma abordagem multifatorial. Além da incorporação racional de tecnologias, como a cirurgia robótica em hospitais de referência, é imprescindível investir na formação continuada dos



profissionais da atenção primária para detecção precoce e correta indicação cirúrgica; estabelecer critérios clínicos unificados para priorização de casos; e promover a integração efetiva entre os sistemas informatizados de agendamento e os mecanismos de gestão de fila. Também se destaca a importância de ampliar o diálogo entre as esferas federal, estadual e municipal, garantindo financiamento adequado e políticas públicas articuladas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos encaminhamentos cirúrgicos realizados na atenção básica, identificando os principais desafios e estratégias para a otimização do acesso em cirurgia geral. A partir da revisão de literatura, foi possível constatar que, embora haja avanços tecnológicos disponíveis para a prática cirúrgica, persistem entraves significativos relacionados à regulação de acesso, gestão de filas e articulação entre os níveis de atenção. Tais fatores impactam negativamente a efetividade dos encaminhamentos, principalmente no contexto do Sistema Único de Saúde.

O objetivo foi alcançado por meio da análise crítica dos estudos selecionados, que permitiram compreender os principais gargalos e possibilidades de intervenção. Como limitação, destaca-se a ausência de dados primários e a delimitação temporal da revisão. Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos empíricos que investiguem o funcionamento dos fluxos regulatórios na prática, bem como a eficácia de estratégias locais para melhorar a coordenação entre atenção básica e serviços especializados.



REFERÊNCIAS

ASSIS, Thiago Carvalho *et al.* Cirurgia robótica na cirurgia geral: impactos, avanços e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1406-1416, 2024.

LIMA, Galber Figueiredo *et al.* Avanços e desafios em cirurgias de cabeça e pescoço: uma revisão integrativa. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, [S.l.], v. 17, n. 50, p. 195-211, 2024.

LIMA, Jaqueline Maria de Oliveira *et al.* Iniquidades no acesso às cirurgias cardíacas no Brasil: uma revisão integrativa. **Hygeia**, Uberlândia, v. 21, 2025.

Samuelsson, Flavia *et al.* Cirurgia robótica: avanços tecnológicos e aplicações clínicas na cirurgia geral. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 680-687, 2024.

SOUSA NETO, Alberto da Costa Sousa *et al.* Gestão pública em saúde: desafios operacionais na realização de cirurgias eletivas no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.l.], v. 47, p. e18351-e18351, 2024.

TALINI, Carolina. **Avaliação do fluxo da atenção às cirurgias pediátricas no oeste do Paraná**. 2023. 107 f. Dissertação(Mestrado em Biociências e Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023.